**LECTIO DIVINA DOS TEXTOS DO DECÁLOGO**

**Decálogo: Ex 20,2-17**

**Uma imagem com mesa

Descrição gerada automaticamente**

**LECTIO DIVINA DOS TEXTOS DO DECÁLOGO**

**Decálogo: Dt 5,6-21**

**Uma imagem com texto, recibo, captura de ecrã, documento

Descrição gerada automaticamente**

**I. LEITURA: O QUE DIZ O TEXTO?**

1. **Qual o contexto do Decálogo? A aliança.**
   1. Segundo o Livro do Êxodo, a revelação das «dez palavras» teve lugar **entre a proposta da Aliança** (Ex 19) **e a sua conclusão** (Ex 24) depois de o povo se ter comprometido a «fazer» tudo o que o Senhor tinha dito e a «obedecer» (Ex 24,7). O Decálogo nunca é transmitido sem primeiro se evocar a Aliança («o *Senhor nosso Deus firmou connosco uma Aliança no Horeb*»: *Dt* 5, 2) (cf. CIC **2060).** O Decálogo é a lei da Aliança.
   2. O Decálogo compreende-se, antes de mais nada, no contexto mais vasto do Êxodo, que é o grande acontecimento libertador de Deus, que está no centro da Antiga Aliança. Quer sejam formuladas como preceitos negativos ou interdições, quer como mandamentos positivos (por exemplo: «Honra teu pai e tua mãe»), as «dez palavras» indicam as condições de uma vida liberta da escravidão do pecado. O Decálogo é um caminho de vida (CIC 2056).
   3. Os mandamentos propriamente ditos vêm em segundo lugar e traduzem as implicações da pertença a Deus, instituída pela Aliança. A existência moral é *resposta*à iniciativa amorosa do Senhor. É reconhecimento, homenagem a Deus e culto de ação de graças. É cooperação com o plano que Deus prossegue na história (CIC 2062). É caminho de gratidão, de resposta ao amor do Senhor.
   4. Aqui a ideia de aliança implica compromisso e obrigação e desta fidelidade à aliança decorre uma promessa de bênção: “*Vós sereis entre todos os povos uma propriedade minha*”. O Decálogo aparece como o documento da Aliança, como o compromisso fundamental entre yhavé e o seu Povo.
2. **O Decálogo**
   1. **De onde vem o termo?** O termo “*Decálogo*” deriva do grego «dekálogos» (dez palavras). A origem desta expressão encontra-se em Ex 34,28; Dt 4,13; 10,4, textos que falam das «Dez Palavras» *(‘asèrèt haddebarim*), expressão que os LXX traduziram por “*tous deka logous*” (Ex 34,28, Dt 10,4) e por «*ta deka remata*» (Dt 4,13). Segundo Ireneu, Clemente e a tradição cristã posterior, tais expressões designariam o Decálogo de Ex 20,2-17 e Dt 5,6-21.
   2. **Porquê dez palavras?** As dez palavras não estão numeradas e por isso as versões não coincidem na sua enumeração. As bíblias hebraicas judias enumeram diferentemente os versículos dos cinco últimos mandamentos: em Ex 20 os vv-13-16 formam o vers. 13 e o v.17 torna-se o v.14. Os especialistas interrogam-se se as “dez Palavras” são um número exato (para facilitar a memorização) ou um número redondo, como um sumário das coleções de leis do Antigo Testamento.
   3. **Porquê «dez palavras» e não «dez mandamentos»?** O Decálogo apresenta-se como revelação antes de se definir como mandamento. Através destas dez palavras, Israel escuta a Palavra (Dt 5,5). Por isso se diz «dez palavras» e não “dez mandamentos”?O mandamento é uma comunicação que não requer diálogo. A palavra, ao contrário, é o meio essencial do *relacionamento como diálogo*. **O amor alimenta-se de palavras, como também a educação.** Duas pessoas que não se amam, não conseguem comunicar-se. Nas Dez Palavras, Deus comunica-se e aguarda a nossa resposta. Uma coisa é receber uma ordem, outra coisa é sentir que alguém procura falar connosco. Um diálogo é muito mais que a comunicação de uma verdade. **Os mandamentos são um diálogo.** O homem está diante desta encruzilhada: Deus impõe-me as coisas ou cuida de mim? Os seus mandamentos são apenas uma lei ou contêm uma *palavra*, para cuidar de mim?
   4. **Quantas versões temos na Bíblia do Decálogo?** Há duas versões do Decálogo: Ex 20,2-17 e Dt 5,6-21. A versão Dt desenvolve mais os 4.º, 5.º e 10.º mandamentos.
   5. **A quem se dirigem as Dez Palavras?** Não se diz, mas deduz-se que se dirigem a toda a assembleia de Israel (Ex 19,17) mesmo sendo apenas Moisés aquele que escuta a voz de Deus (Ex 19,19). Aqui o «Eu» de Deus dirige-se a um “Tu” coletivo. De notar que as interdições são apodíticas (enunciam princípios gerais absolutos, de forma imperativa, afirmativa ou negativa, dirigidas a um «tu», na 2.ª pessoa do singular), e não casuísticas (dizem respeito a casos particulares, normalmente na 3.ª pessoa do singular). «*Em todos os mandamentos de Deus, é um pronome pessoal singular que designa o destinatário*» (CIC 2063).
   6. **Como podemos organizar o texto do Decálogo?** O Decálogo rola à volta de dois polos: o «Eu» de Javé (7 vezes em Dt e 3 vezes em Ex) e o «tu» do próximo. Entre um e outro está o «tu» do israelita, ao qual se dirige o Decálogo. A fé pede uma resposta pessoal ao Deus que fala. Se olharmos para o texto de Ex 20,2-17, temos:

- Yhavé (1.ª pessoa) – vv. 2-6

- Yhavé (3.ª pessoa) – vv.7-12

- Nome de Yhavé ausente – dá lugar ao próximo – vv.13-17. A palavra «próximo aparece 4 vezes.

* 1. **Como podemos dividir o texto:**

1. **As palavras de Javé** (na 1.ª pessoa) – Ex 20,2-6; Dt 5,6-10
2. 1.º mandamento: Não terás outros deuses além de mim (*diante da minha face*) – Ex.20,3; Dt 5,7
3. 2.º mandamento: Não farás para ti imagens esculpidas – Ex 20,4; Dt 5,8 (cf. interdição das imagens em Ex 20,23; 34,17; Lv 19,4; Lv 26,1; Dt 27,15).
4. **As palavras sobre Javé** (na 3.ª pessoa) **e o próximo**: – Ex 20,7-12: Dt 5,11-16
5. 3.º mandamento: Não pronunciarás em vão o nome do Senhor teu Deus – Ex 20,7; Dt 5,11
6. 4.º mandamento: Recorda-te do dia de sábado para o santificar – Ex 20,8; Dt 5,12-15
7. 5.º mandamento: Honra o teu pai e a tua mãe – Ex 20,12; Dt 5,16
8. **As cinco palavras sobre o próximo –** Ex 20,13-17; Dt 5,17-21
9. 6.º mandamento: Não matarás: Ex 20,13; Dt 5,17
10. 7.º mandamento: Não cometerás adultério – Ex 20,14; Dt 5,18
11. 8.º mandamento: Não roubarás – Ex 20,15; Dt 5,19
12. 9.º mandamento: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo – Ex 20,16; Dt 5,20
13. 10.º mandamento: Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem a sua serva, nem o seu boi nem o seu jumento nem coisa alguma que lhe pertença” (Ex 20,17). A versão de Dt 5,18 coloca primeiro a interdição de cobiçar a mulher e só depois a casa e acrescenta ainda «nem o seu campo».
    1. **Porque é que é tão importante a introdução ao Decálogo “*Eu sou Yhavé teu Deus que te fez sair do Egipto, de uma casa de escravidão*” (Ex 20,2)?** Porque é no âmbito da Aliança que os mandamentos recebem o seu pleno significado. Segundo a Escritura, o procedimento moral do homem atinge todo o seu sentido na e pela Aliança. A primeira das "*dez palavras*" lembra o amor primeiro de Deus pelo seu povo (CIC 2061): «Eu sou o teu Deus» (Ex 20,2). O Decálogo começa pela generosidade de Deus. Deus nunca pede sem dar primeiro. Primeiro dá, salva e liberta, e só depois pede e ordena para garantir a liberdade. Primeiro está a experiência libertadora do Mar Vermelho, depois o Monte Sinai com o dom da Lei. Primeiro, está o que Deus fez por Israel, depois a resposta de gratidão do Povo à sua eleição. Deus só exige, para poder continuar a dar e a salvar.
    2. **Qual é o grande tema do Decálogo?** É a preservação da liberdade. Primeiro está «o teu Deus» (e aquilo que fez por ti, libertando-te) e só depois «o que não deves fazer» para não caíres em nova escravidão. Primeiro, está o amor de Deus e só depois os deveres para com Ele. O «deves» humano do crente, do Povo, é o corolário do divino “Eu sou”. Primeiro está a relação com Deus e só depois a lei que salvaguarda a liberdade oferecida. Neste sentido, o Povo de Deus cumpre a lei não para ser salvo, mas por ter sido salvo. Aqui a lei está ao serviço da liberdade. A lei perfeita é a lei da liberdade (Tg 1,25; 2,12). Deus usa uma pedagogia de liberdade. O Decálogo é, por isso, um caminho de vida, para que o povo não volte a cair na escravidão, para que o Povo deixe de ser escravo e se torne servidor.
    3. **Qual o sentido do Decálogo?** *"Quando um dia o teu filho te perguntar: ‘Que querem dizer estes preceitos, estas leis e regulamentos, que o Senhor nos impôs’ responderás então a teu filho: «estávamos sujeitos ao Faraó, no Egipto, e o Senhor tirou-nos de lá com mão poderosa… O Senhor ordenou-nos então que puséssemos em prática todas estas leis, para que fôssemos felizes eternamente, para que Ele conservasse a nossa vida, como o fez até hoje» (Dt 6,20-24).*
14. **Como foi recebido o Decálogo no Novo Testamento e na vida da Igreja?**
    1. Importa hoje manter a ideia de que o Decálogo está orientado para o mandamento novo do amor, que é mais exigente do que a Lei. E todas estas Palavras encontram em Cristo a sua plena realização (cf. CIC 2056): **“***Jesus leva a cumprimento os mandamentos de Deus,*nomeadamente o mandamento do amor ao próximo, *interiorizando e radicalizando as suas exigências:*o amor ao próximo nasce de *um coração que ama,*e, precisamente porque ama, está disposto a viver *as mais elevadas exigências.*Jesus mostra que os mandamentos não devem ser entendidos como um limite mínimo a não ultrapassar, mas antes, como uma estrada aberta para um caminho moral e espiritual de perfeição, cuja alma é o amor (cf. *Col*3, 14). Assim, o mandamento «Não matarás» torna-se apelo a um amor solícito que tutela e promove a vida do próximo; o preceito que proíbe o adultério torna-se convite a um olhar puro, capaz de respeitar o significado esponsal do corpo: «Ouvistes que foi dito aos antigos: *Não matarás;*aquele que matar está sujeito a ser condenado. *Eu, porém, digo-vos:*Quem se irritar contra o seu irmão será réu perante o tribunal (...) Ouvistes que foi dito:*Não cometerás adultério; eu, porém, digo-vos*que todo aquele que olhar para uma mulher, desejando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração» (*Mt*5, 21-22.27-28). *O próprio Jesus é o «cumprimento» vivo da Lei,*visto que Ele realiza o seu significado autêntico com o dom total de Si: *Ele mesmo se torna Lei viva e pessoal*que convida ao seu seguimento, dá, mediante o Espírito, a graça de partilhar a Sua própria vida e amor, e oferece a força para O testemunhar nas opções e nas obras (cf.*Jo*13, 34-35)” (São João Paulo II, *Veritatis Splendor*, 15).
    2. “«A lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, libertou-nos da lei do pecado e da morte» (*Rm*8, 2). Com estas palavras, o apóstolo Paulo nos leva a considerar, na perspetiva da história da Salvação que se cumpre em Cristo, a *relação entre a Lei* (antiga) *e a graça*(nova Lei). Ele reconhece o papel pedagógico da Lei, a qual permitindo ao homem pecador medir a sua fraqueza e retirando-lhe a presunção da autossuficiência, abre-o à invocação e ao acolhimento da «vida no Espírito». Só nesta vida nova é possível a prática dos mandamentos de Deus” (São João Paulo II, *Veritatis Splendor*, 23).
    3. Os dez mandamentos constituem o fundamento da ética cristã. Antes de Santo Agostinho (séc. IV), o Decálogo não ocupa um lugar central no ensino da Igreja, embora não se possa subestimar o seu papel, como se vê em escritos dos Padres da Igreja, mas também na *Didaqué* (composta pelos anos 80-120; cf. II,1-7) e na *Didaskália dos Doze Apóstolos* (sec. III-IV).
    4. Santo Agostinho apresenta o Decálogo como a síntese dos deveres inspirados pela caridade divina.
    5. Pedro Lombardo (séc. XII) apresenta o Decálogo como expressão da Caridade.
    6. São Tomás de Aquino (séc. XIII) vê o Decálogo como expressão da Lei natural, que se resume no amor a Deus e no amor ao próximo.
    7. Lutero (séc. XVI) reafirma o valor do Decálogo na vida cristã.
    8. O Catecismo da Igreja Católica apresenta na 2.ª seção sobre a Vida em Cristo (parte moral do Catecismo) os Dez Mandamentos (2052-2557), insistindo que devem ser entendidos no contexto da Aliança.
    9. Recentemente o Papa Francisco dedicou 17 catequeses ao Decálogo (13 de junho a 28 de novembro de 2018), que apresentara já na 1.ª Encíclica *Lumen Fidei* como um dos tesouros da fé cristã, perspetivando o Decálogo como “*o caminho da gratidão, da resposta do amor*” (LF 46).

**II. MEDITAÇÃO: O QUE ME (NOS) DIZ O TEXTO?**

1. Que descobertas mais interessantes fiz nesta leitura do Decálogo?
2. O que mais me impressiona?
3. Qual a palavra mais difícil de cumprir?
4. Sinto-me “escravo” de uma lei? Ou filho de um Pai que me torna livre?
5. Como vivo a minha relação de Aliança com Deus? No temor ou como resposta de amor?
6. Como valorizo o Decálogo no meu caminho para a liberdade? Como um caminho de gratidão ou caminho de obrigação?
7. Como posso ir mais longe do que o simples cumprimento dos mandamentos?
8. Que elementos da pedagogia divina me ajudam a valorizar o tesouro da educação?

*1.º Deus educa o seu Povo, amando-o (Ex 20,2).*

*2.º Deus educa o seu povo, corrigindo-o (Dt 8,5).*

3.º Deus educa *dialogando* e não «*mandando*» (Ex 20,1; Ex 34,28; Dt 4,13; 10,4).

4.º Deus educa o seu Povo na liberdade e para a liberdade.

5.º Deus educa-nos, como povo, chamado a viver em aliança.

**III. ORAÇÃO: que digo eu (que dizemos nós) ao senhor que fala nestas dez palavras?**

**Hipótese 1**

Senhor, as tuas Dez Palavras de vida

mostram que és um Pai que nos educa com amor,

porque nos amas com um coração de mãe.

Tu queres caminhar connosco,

acompanhar-nos e guiar-nos,

para vivermos todos juntos na arca da Aliança.

Na tua sabedoria, dizes-nos palavras de confiança,

que nos protegem do risco de uma nova escravidão

e nos orientam para a liberdade perfeita.

Senhor, faz dos pais e padrinhos, dos catequistas e professores,

educadores atentos, que nos guiem com doçura e firmeza

e connosco ponham em prática o mandamento novo do amor,

que o Teu Filho Jesus Cristo testemunhou

até ao dom extremo de Si mesmo.

Que todos juntos, façamos uma aliança educativa,

que nos permita crescer todos juntos,

na paz e na harmonia.

Ámen.

**Hipótese 2: Oração do Educador**

Deus de sabedoria infinita,

Tu comunicas o teu projeto de salvação

E sempre o renovas na originalidade de cada criatura,

Pleno de paciência misericordiosa

E pedindo conversão urgente.

A luz do teu Espírito nos ilumine

Na orientação dos recursos e energias de cada pessoa

Para o gosto de praticar o bem,

Dentro de um projeto de vida à tua medida.

O Mestre único, o teu Jesus,

É exemplo perfeito da tua surpreendente pedagogia.

Como Ele, saibamos desenvolver e sustentar

as forças interiores de cada ser humano,

Em ordem à sua autonomia e liberdade.

Animados pela tua fortaleza, saibamos antecipar e prevenir,

Formando consciências fortes, pautadas por valores firmes,

Responsáveis pelo seu dever.

Concede-nos a graça de conduzir aqueles que nos confiaste

Ao centro onde moras em cada um

E à profundidade de sentido que a opção da fé oferece.

Habite em nós, pelo teu Espírito,

Um amor exigente e capaz de esperar,

Um amor integral e capaz da gradualidade,

Um amor sincero e capaz de dizer não,

Um amor afetuoso e capaz da autoridade,

Um amor sacrificado e capaz da alegria.

Faz-nos, pela contemplação do Mestre,

Educadores atentos às mudanças,

Formadores do sentido crítico e ponderado,

Presente em pessoas preparadas para enfrentar as exigências atuais,

Com serenidade criativa e abertura solidária.

As nossas atitudes tenham a proximidade de quem, como Tu, é fiel.

Os nossos gestos tenham a amabilidade de quem, como Tu, confia.

Os nossos critérios tenham a paixão de quem, como Tu, ama.

Dom Carlos Azevedo

**IV. CONTEMPLAÇÃO: O QUE ME É DADO SABOREAR A PARTIR DESTA PALAVRA?**

**Salmo 18(19):** Refrão: Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna. Repete-se   
  
A lei do Senhor é perfeita,   
ela reconforta a alma;   
as ordens do Senhor são firmes,   
dão sabedoria aos simples. Refrão   
  
Os preceitos do Senhor são retos   
e alegram o coração;   
os mandamentos do Senhor são claros   
e iluminam os olhos. Refrão   
  
O temor do Senhor é puro   
e permanece para sempre;   
os juízos do Senhor são verdadeiros,   
todos eles são retos. Refrão   
  
São mais preciosos que o ouro,   
o ouro mais fino;   
são mais doces que o mel,   
o puro mel dos favos. Refrão

**V. AÇÃO: QUE FAZER?**

1. Decorar (escrever) os 10 mandamentos.
2. Viver os dez mandamentos na plenitude do mandamento novo: quem ama cumpre toda a Lei.
3. Colocar no cantinho da oração algum objeto escolar, algum diploma, o calendário escolar…
4. Recordar, homenagear e agradecer aos nossos educadores (pais, avós, educadores de infância, professores, catequistas, padrinhos, pároco e todos os que têm influência na formação humana e cristã).
5. Enviar mensagem de agradecimento aos educadores (pais, avós, educadores de infância, professores, catequistas, padrinhos, pároco e todos os que têm influência na formação humana e cristã).

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Cf. Catecismo da Igreja Católica** | | |
| **Êxodo 20, 2-17** | **Deuteronómio 5, 6-21** | **Fórmula Catequética** |
| Eu sou o Senhor teu Deus, Que te tirei da terra do Egipto, dessa casa da escravidão.  Não terás outros deuses perante Mim. Não farás de ti nenhuma imagem esculpida, nem figura que existe lá no alto do céu ou cá em baixo na terra ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante delas nem lhes prestarás culto porque eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus cios: castigo a ofensa dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que Me ofendem; mas uso de misericórdia até à milésima geração com aqueles que Me amam e guardam os meus mandamentos. | Eu sou o Senhor teu Deus, que te fiz tirei da terra do Egipto dessa da casa da escravidão.  Não terás outros deuses diante de Mim... | *Primeiro:*  Adorar a Deus e amá-Lo sobre todas as coisas. |
| Não invocarás em vão o Nome do Senhor teu Deus, porque o Senhor não deixa sem castigo quem invocar o seu Nome em vão. | Não invocarás em vão  o Nome do Senhor  teu Deus... | *Segundo:*  Não invocar o santo nome de Deus em vão. |
| Lembrar-te do dia do Sábado para o santificar. Durante seis dias trabalharás e farás todos os trabalhos. Mas o sétimo dia é sábado do Senhor teu Deus. Não farás nele nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho ou tua filha, nem o teu servo nem a tua serva, nem o teu gado, nem o estrangeiro que vive em tua cidade. Porque em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm: mas ao sétimo diz descansou. Por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou. | Guarda o dia do sábado para o santificar | *Terceiro:*  Santificar os domingos e festas de guarda. |
| Honra pai mãe, a fim de prolongares os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te vai dar. | Honra teu pai e tua mãe... | *Quarto:*  Honrar pai e mãe (e os outros legítimos superiores). |
| Não matarás. | Não matarás. | *Quinto:*  Não matar (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ouao próximo). |
| Não cometerás adultério. | Não cometerás adultério. | *Sexto:*  Guardar castidade nas palavras e nas obras. |
| Não roubarás. | Não roubarás. | *Sétimo:*  Não furtar (nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo). |
| Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo. | Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo. | *Oitavo:*Não levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo). |
| Não cobiçarás a casa do teu próximo. |  | *Nono:*Guardar castidade nos pensamentos e nos desejos. |
| Não desejarás a mulher do próximo,  nem o seu servo nem a sua serva, o seu boi ou o seu jumento,  nem nada que lhe pertença. | Não desejarás a mulher do teu próximo;  Não cobiçarás ... nada que pertença ao teu próximo. | *Décimo:*  Não cobiçar as coisas alheias.  Estes dez mandamentos resumem-se em dois que são:  Amar a Deus  sobre todas as coisas, e ao próximo  como a nós mesmos. |